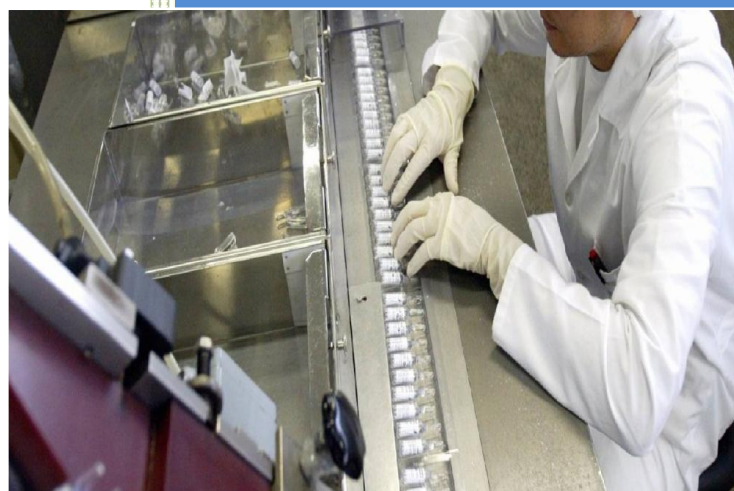


SALA DE VACINAÇÃO



SALA DE VACINAÇÃO

Especificidades da sala de vacinação

A sala de vacinação é classificada como área semicrítica. Deve ser destinada exclusivamente à administração dos imunobiológicos, devendo-se considerar os diversos calendários de vacinação existentes.

Na sala de vacinação, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos promovam a máxima segurança, reduzindo o risco de contaminação para os indivíduos vacinados e também para a equipe de vacinação. Para tanto, é necessário cumprir as seguintes especificidades e condições em relação ao ambiente e às instalações:

Sala com área mínima de 6m². Contudo, recomenda-se uma área média a partir de 9m² para a adequada disposição dos equipamentos e dos mobiliários e o fluxo de movimentação em condições ideais para a realização das atividades.



Piso e paredes lisos, contínuos (sem frestas) e laváveis.

Portas e janelas pintadas com tinta lavável.

Portas de entrada e saída independentes, quando possível.

Teto com acabamento resistente à lavagem.

Bancada feita de material não poroso para o preparo dos insumos durante os procedimentos.

Pia para a lavagem dos materiais.

Pia específica para uso dos profissionais na higienização das mãos antes e depois do atendimento ao usuário.

Nível de iluminação (natural e artificial), temperatura, umidade e ventilação natural em condições adequadas para o desempenho das atividades.

Tomada exclusiva para cada equipamento elétrico.

Equipamentos de refrigeração utilizados exclusivamente para conservação de vacinas, soros e imunoglobulinas, conforme as normas do PNI nas três esferas de gestão.

Equipamentos de refrigeração protegidos da incidência de luz solar direta.

Sala de vacinação mantida em condições de higiene e limpeza.

Os instrumentos de registro pessoal de doses aplicadas de imunobiológicos são disponibilizados com os nomes de passaporte de vacinação, caderneta de saúde, cartão de vacinação, cartões de clínicas privadas.

Para o controle por parte da equipe de vacinação, a unidade de saúde deve manter o cartão-controle ou outro mecanismo para o registro do imunobiológico administrado. Tal instrumento deverá conter os mesmos dados do cartão de vacinação do usuário, isto é, identificação, data, vacina/dose administrada, lote e nome do vacinador.

Com a implantação do registro nominal de doses aplicadas (no SI-PNI), que inclui dados pessoais e de residência, o cartão-controle poderá ser progressivamente desativado.

Faça o registro da dose administrada no boletim diário específico, conforme padronização.

Reforce a orientação, informando o usuário sobre a importância da vacinação, os próximos retornos e os procedimentos na possível ocorrência de eventos adversos.

Na administração dos imunobiológicos, adote os seguintes procedimentos:

Verifique qual imunobiológico deve ser administrado, conforme indicado no documento pessoal de registro da vacinação (cartão ou caderneta) ou conforme indicação médica.

Higienize as mãos antes e após o procedimento.

Examine o produto, observando a aparência da solução, o estado da embalagem, o número do lote e o prazo de validade.

O exame do imunobiológico pode ser feito logo no início das atividades diárias, pela manhã, ao separar os produtos para o dia de trabalho.

O exame não exclui a observação antes do preparo de cada administração.

Observe a via de administração e a dosagem.

Prepare o imunobiológico.

Administre o imunobiológico segundo a técnica específica.

Observe a ocorrência de eventos adversos pós-vacinação.

Despreze o material utilizado na caixa coletora de material perfuro-cortante.

Ao final das atividades do dia, adote os seguintes procedimentos:

Confira no boletim diário as doses de vacinas administradas no dia.

Retire as vacinas da caixa térmica de uso diário, identificando nos frascos multidose a quantidade de doses que podem ser utilizadas no dia seguinte, observando o prazo de validade após a abertura e guardando-os no refrigerador.

retire as bobinas reutilizáveis da caixa térmica, proceda à sua limpeza e acondicione-as no evaporador do equipamento de refrigeração ou no freezer.

Despreze os frascos de vacinas multidose que ultrapassaram o prazo de validade após a sua abertura, bem como os frascos com rótulo danificado.

registre o número de doses desprezadas no formulário padronizado de registro (físico ou informatizado) para subsidiar a avaliação do movimento e das perdas de imunobiológicos.

Verifique e anote a temperatura do equipamento de refrigeração no(s) respectivo(s) mapa(s) de controle diário de temperatura.

Proceda à limpeza da caixa térmica, deixando-a seca.

Organize o arquivo permanente, arquivando os cartões-controle.